

A época de avaliação influencia os resultados das avaliações físicas, pois as operações de manejo do solo, bem como a presença e o estágio de desenvolvimento das culturas, são fatores chave que interferem diretamente nas condições físicas do solo [1].

A distribuição e a morfologia das raízes presentes na amostra constituem-se em dois dos principais aspectos a serem observados na avaliação da qualidade física do solo, sendo características que possuem forte dependência da época de avaliação. A quantidade de raízes presentes no solo, em maior ou menor grau, está associada ao tempo decorrido entre a realização de práticas de manejo e operações agrícolas (preparo do solo, colheita, dessecação, semeadura, aplicação de fertilizantes, entre outras) e a avaliação propriamente dita, o que deverá refletir em alterações importantes na qualidade física do solo.

Em sistemas de produção agrícola com o cultivo de culturas anuais (soja, trigo, milho, espécies vegetais para cobertura do solo, entre outras), quando o objetivo for o monitoramento dos efeitos das práticas de manejo adotadas, no médio e longo prazos, sugere-se fixar uma época em relação às operações de manejo, que pode ser: imediatamente antes da semeadura ou imediatamente após a colheita das culturas. Isto garante que as condições sejam semelhantes quanto à presença das culturas e a fase de condução do sistema de produção. Para comparações entre diferentes locais deve-se seguir a mesma recomendação. Por outro lado, quando se pretende avaliar o efeito de uma operação específica (ex. semeadura), é importante coletar imediatamente antes e após a execução dessa ação.

É importante também estabelecer uma época do ano para realizar avaliações físicas, quando houver interesse em se comparar, ao longo do tempo, as condições físicas do solo em áreas com culturas anuais e perenes, como pastagens.

Em caso de áreas experimentais, com vários sistemas de produção, é interessante que as avaliações em culturas perenes coincidam com as realizadas nos sistemas com culturas anuais, uma vez que estas apresentam maiores variações durante o ano.

Literatura consultada

- [1] R. Ralisch *et al.*, *Diagnóstico rápido da estrutura do solo - DRES*. Londrina, Paraná, Brasil: Embrapa Soja, 2017 [Online]. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/160858/1/Doc-390-OL.pdf>. [Acessado: 29 de março de 2022]